

nomes próprios e por uma série de fichas biográficas de cada autor interveniente.

Como observa G. Flynn na sua longa Introdução (pp. 9-28), «o edifício teológico de Congar reporta-se aos desafios reencontrados hoje pela Igreja e oferece perspectivas adequadas para algumas das questões mais controversas actualmente entre os teólogos, os filósofos e os comentadores seculares.» (p. 11). A sua visão fora do tempo (antes do tempo!) de muitos dos caminhos que a Igreja precisava de trilhar valeu-lhe, em 1954, a destituição de professor de teologia fundamental em Saulchoir. Mas o Concílio fez-se, em boa parte, na base da sua teologia. Hoje, no esboço do terceiro milénio, assim como a Igreja está convidando a um recomeço da sua renovação, do mesmo modo se revela de grande actualidade a releitura da teologia deste homem que continua a ter muito para dizer à Igreja deste tempo. Como escreve G. Flynn no seu epílogo, «o objectivo deste volume é permitir que o Cardeal Congar se dirija, ainda uma vez, à Igreja e ao mundo».

JORGE COUTINHO

THEOBALD, Christoph, **Le christianisme comme style. Une manière de faire de la théologie en postmodernité**, coll. «Cogitatio Fidei». Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2007, 2 tomos, 512 + 602 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-08420-8 (1^o tomo), 978-2-204-08534-2 (2^o tomo), ISSN 0587-6036.

O conhecido teólogo jesuíta alemão, há muito a viver e trabalhar em França, sobretudo como docente do Centre Sèvres de Paris, publica, nesta volumosa obra, artigos que foi escrevendo ao longo das últimas duas décadas. Como o seu ponto de interesse teológico se centrou, em grande parte, na abordagem

da relação entre cristianismo e modernidade, assim como na sequência dessa relação no mundo contemporâneo, o subtítulo da obra situa os contributos na relação entre primeira modernidade e modernidade tardia (cuja tensão pode exprimir-se na denominação de «pós-modernidade»). De facto, os escritos teológicos apresentados por Theobald só podem ser considerados pós-modernos, na medida em que trabalham a relação da nossa contemporaneidade com a modernidade que a marca e ainda habita, não em certo sentido estilístico ou conceptual que poderia esboçar certo ar nihilista.

O primeiro volume deixa logo claro que o estudo do efeito da modernidade sobre a teologia e a Igreja continua a «dar que pensar». Após uma excelente, longa (pp. 15-205) e original abertura – onde trabalha essencialmente o conceito de «estilo» e o porquê da sua aplicação ao modo cristão de «ser-no-mundo» e ao correspondente modo de fazer teologia – Theobald entra de imediato na abordagem da modernidade (seja explicitamente como «modernismo», seja sobretudo em relação com a proposta de Blondel – sobre quem escreveu a sua dissertação de doutoramento). Sintomaticamente, intitula essa primeira parte de «Diagnóstico teológico do momento presente». Numa segunda parte centra nos modos teológicos de proceder, sobretudo no contexto das últimas décadas. Salienta-se a abordagem da cientificidade da teologia, sobretudo quando articulada nas modalidades da teologia espiritual e da teologia narrativa. Uma terceira parte aborda a eterna questão da relação entre teologia e Escritura, situando-a, mais uma vez, no contexto do debate moderna, que tão fértil e tão problemático foi. Uma quarta parte centra-se, finalmente, na questão do cristianismo como estilo, agora não tanto do ponto de vista formal – como na abertura – mas sobretudo na exploração do conteúdo desse estilo. Esta última parte subdivide-se

na questão de Deus (numa abordagem mais dogmática e filosófico-cultural, em confronto com desafios claramente pós-modernos), na questão da Igreja (sobretudo no contexto da mundialização) e na questão da Criação (numa interpretação messiânica, em que se torna central o problema do mal e da justiça). Estamos, pois, perante uma obra rica, correspondente à riqueza do pensamento teológico do autor, que oferece a vantagem de recolher um percurso de amadurecimento já notável.

JOÃO DUQUE

SCHÖNBORN, Cardinal Christoph, **Hasard ou plan de Dieu? La création et l'évolution vues à la lumière de la Foi et de la Raison**, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2007, 158 p., 200 x 110, ISBN 978-2-204-08517-5, ISSN 1254-9991, Sodis 8281566 2007-XI.

O Cardeal Christoph Schönborn, teólogo dominicano, antigo professor na Universidade de Friburgo (Suíça) e agora Arcebispo de Viena, em 7 de Julho de 2005 publicou no *New York Times* um artigo que provocou acesa discussão. Intitulava-se *Finding Design in Nature*, e tinha em vista dissipar alguns mal-entendidos por parte do evolucionismo ideológico, tendentes a pôr em causa o dogma cristão da Criação. Respondendo às críticas, preocupou-se com rebater igualmente o chamado criacionismo fundamentalista, preso a uma ideia de Criação conforme ao sentido literal do Génesis. Esta experiência inspirou-lhe a temática das conferências mensais que, em 2005-2006, proferiu na sua catedral de Santo Estêvão: «A teologia da Criação». Já posteriormente, foi um dos participantes no Seminário sobre esta mesma temática no Seminário orientado pelo Papa Bento XVI em Castelgandolfo, em Setembro de 2006.

Este livro recolhe as conferências de Viena, cujo interesse atraiu à catedral de Santo Estêvão um público cada vez mais numeroso. Escritas em linguagem filosófica e teológica de rigor, elas revelam, ao mesmo tempo, a *sagesse* do pastor, que conseguiu expor um assunto como este em termos simples e atraentes, facilmente audíveis e compreensíveis pela assembleia de ouvintes que tinha diante de si. A sua publicação em livro, primeiro em alemão (*Ziel oder Zufall?*) e agora em francês, constitui um precioso serviço à evangelização da cultura.

JORGE COUTINHO

RAHNER, Karl, **Escritos de Teologia – Tomo VI: Escritos del tiempo conciliar**, «Obras selectas y homenajes», Ediciones Cristiandad (www.edicionescristiandad.es), Madrid, 2007, 500 p., 230 x 150, encad., ISBN 978-84-7057-433-7 (obra completa), 978-84-7057-495-5 (tomo VI).

Estamos perante mais um volume da reedição, em tradução espanhola, dos Escritos de Teologia (que no original perfazem 16 volumes...) de Karl Rahner. Trata-se de uma empresa de envergadura, que deve ser saudada calorosamente, pois a primeira edição estava já esgotada há muito. Espera-se, também, que venham a ser traduzidos todos os outros volumes. Mesmo que, em alemão, esteja a ser editada a obra completa de Rahner, noutra organização interna, justifica-se plenamente a tradução dos Escritos, enquanto tais, pois permanecem uma referência teológica já clássica. Neles, o grande teólogo alemão aborda praticamente todos os temas da teologia, em artigos relativamente breves e extraordinariamente profundos, originais e exaustivos. Por isso, são de consulta obrigatória para quem pretender tratar